

## 5 Estrutura Económica

### 5.1 Dados socioeconómicos

#### Emprego e actividade económica na cidade

##### Trabalhadores por conta de outrem

No que se refere ao **emprego**, e mais concretamente à informação disponível sobre **trabalhadores por conta de outrem**, verifica-se um decréscimo em Lisboa, passando de 285.152, em 1999, para 277.988, em 2005. Esta tendência da cidade acompanhou, em termos estruturais, as tendências mais globais, de perda acentuada de peso do emprego no sector secundário e algum ganho de peso no sector terciário.

O peso do emprego por conta de outrem na população residente em Lisboa era em 1999 de 47%, peso que diminuiu nos anos seguintes, fruto de uma maior diminuição do emprego do que na população residente, para se fixar novamente nos 47%, em 2005, em valores muito próximos dos de 1999.

Quanto ao valor do emprego total na cidade, estima-se que fosse em 2000 de 336.793.

##### Empresas e estabelecimentos

O número de empresas na cidade de Lisboa tem vindo a decrescer desde 1999 de forma sistemática, passando de 93.481 para 86.755 em 2006. Esta tendência mostra uma perda de competitividade da cidade sobretudo quando, nos últimos anos se assistiu de forma generalizada, no país e no mundo, ao aumento do número de empresas de mais pequena dimensão.

Esse “mau comportamento” é comprovado pela diminuição do peso das empresas de Lisboa no conjunto das empresas da AML.

Esta situação não retira, no entanto, importância à densidade económica que a cidade tem, no conjunto da AML. De facto, Lisboa apresenta uma densidade de estabelecimentos à volta dos 700 estabelecimentos por km<sup>2</sup>, face a cerca de 50 na AML. Ambos com tendência a

criarem. Assim como, verifica-se que em 2005 na cidade se localizavam 47% das empresas da Grande Lisboa.

Quanto ao sector do Comércio na cidade:

- Em 1995, existiam 13.859 estabelecimentos de comércio a retalho e 4.590 estabelecimentos de restauração e bebidas, que correspondiam a 1.014.970 m<sup>2</sup> de superfície de exposição e venda e 211.031 m<sup>2</sup> de área destinada a clientes, respectivamente;
- Entre 1995 e 2000, verificou-se um aumento do número de estabelecimentos, tanto de comércio a retalho como de restauração e bebidas, sendo mais forte neste último sub-sector. O aumento do número de estabelecimentos de comércio a retalho ficou a dever-se ao comércio não alimentar, visto que o comércio alimentar perdeu cerca de 250 estabelecimentos durante este período;
- Em termos de superfície de exposição e venda, no entanto, o sector alimentar foi o que mais aumentou, devido à abertura de hipermercados e grandes supermercados na cidade. Verificou-se, assim, a substituição de pequenos estabelecimentos de comércio alimentar por grandes superfícies comerciais;
- Já no período de 2000 a 2005, verificou-se um forte recuo do número de estabelecimentos de comércio a retalho em contraponto a um aumento assinalável do número de estabelecimentos de restauração e bebidas. No comércio a retalho, a quebra é significativa tanto no comércio alimentar (-1.000 estabelecimentos) como no comércio não alimentar (-500 estabelecimentos).
- No entanto, em termos de superfície de exposição e venda, estamos perante uma realidade diferente, isto é, o sector de comércio a retalho observa um aumento de cerca de 63.000 m<sup>2</sup>, sendo o comércio não alimentar o principal responsável;
- No sector de restauração e bebidas a tendência de aumento mantém-se tanto em relação ao número de estabelecimentos como para a área de clientes;
- Em 2007, existiam 12.115 estabelecimentos de comércio a retalho e 5.744

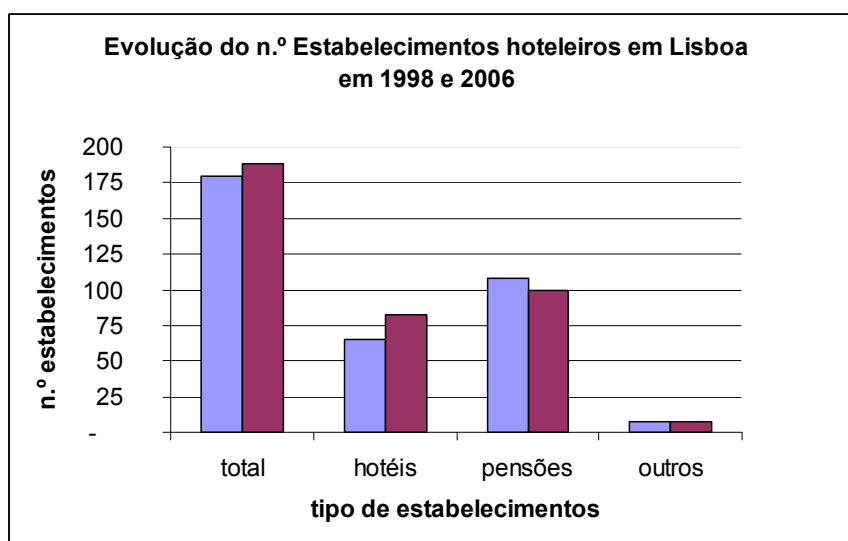
estabelecimentos de restauração e bebidas, que correspondiam a 1.173.721 m<sup>2</sup> de superfície de venda e 364.774 m<sup>2</sup> de área destinada a clientes, respectivamente;

- No período de 2005 a 2007, mantêm-se as tendências dos últimos anos, embora de forma não tão acentuada: diminuição do número de estabelecimentos de comércio a retalho (-324), crescimento do subsector de restauração e bebidas (+288); e, aumento da superfície média de exposição e venda dos estabelecimentos de comércio a retalho (incremento da dimensão média dos estabelecimentos).

No que se refere ao sector do Turismo, é possível avaliar de alguma forma a sua evolução, através do subsector hoteleiro.

Verifica-se um aumento do número de estabelecimentos hoteleiros em Lisboa entre 1998 e 2006, para o qual contribuiu principalmente o aumento do número de hotéis, conforme mostra o gráfico seguinte:

**Figura 1 – Evolução do número de estabelecimentos hoteleiros em Lisboa, em 1998 e 2006**



Por outro lado, a capacidade hoteleira aumentou, no mesmo período, em 5.472 camas e o número de dormidas em 979.722.

Os dados relativos ao emprego e à actividade económica na cidade relativos ao sector da banca e seguros, permitem perceber o domínio que a capital possui nestas áreas. Ao nível

dos estabelecimentos bancários, Lisboa possui mais de 40% das unidades da Área Metropolitana, tendo ainda a nível nacional uma expressão superior a 10%. O número de estabelecimentos de empresas seguradoras existentes em Lisboa demonstra uma maior especialização, com valores relativos acima dos 60% face à Grande Lisboa.

#### Quadro 1 – Estabelecimentos bancários e afins, 1998-2005

Bancos, caixas económicas e caixas de crédito agrícola mútuo						
Estabelecimentos						
	1998	%	2001	%	2005	%
Portugal	5.050		5.951		5.578	
AML	1.450	28,7%	1.688	28,4%	1.541	27,6%
Lisboa	677	46,7%	677	40,1%	640	41,5%

Fonte: INE, Portugal, vários anos, Anuário Estatístico da Região Lisboa (vários anos).

O número de estabelecimentos das seguradoras apresenta uma tendência decrescente, tanto a nível nacional como ao nível da AML ou mesmo do município de Lisboa. Tal fenómeno poderá estar relacionado com a maior disponibilização de produtos relacionados com seguros através das instituições bancárias. No entanto, o peso de Lisboa neste sector mantém-se quase inalterado, enquanto que a AML ganha peso relativo em termos nacionais.

#### Quadro 2 – Estabelecimentos de empresas de seguros 1998-2005

Empresas de seguros						
Estabelecimentos						
	1998	%	2001	%	2005	%
Portugal	1.061		973		788	
AML	275	25,9%	256	26,3%	228	28,9%
Lisboa	140	50,9%	124	48,4%	112	49,1%

Fonte: INE, Portugal, vários anos, Anuário Estatístico da Região Lisboa (vários anos).

No que se relaciona com o emprego nos sectores da banca e seguros o peso de Lisboa ao nível da sua Área Metropolitana é dominante, com valores superiores a 75% na banca e cerca de 90% nas seguradoras. A nível nacional, Lisboa concentra mais de 38% do emprego na banca e mais de 60% do emprego nas seguradoras.

A tendência para perda de emprego nestes sectores é generalizada, mantendo Lisboa o seu domínio a nível regional e mesmo nacional.

**Quadro 3 – Pessoal ao serviço das entidades bancárias, 1998-2005**

Bancos, caixas económicas e caixas de crédito agrícola mútuo

	Pessoal ao serviço					
	1998	%	2001	%	2005	%
Portugal	60.675		55.877		52.432	
AML	30.169	49,7%	29.598	53,0%	26.568	50,7%
Lisboa	23.534	78,0%	22.877	77,3%	19.960	75,1%

Fonte: INE, Portugal, vários anos, Anuário Estatístico da Região Lisboa (vários anos).

**Quadro 4 – Pessoal ao serviço das empresas de seguros, 1998-2005**

Empresas de seguros

	Pessoal ao serviço					
	1998		2001		2005	
Portugal	14.183		13.333		11.914	
AML	8.945	63,1%	8.672	65,0%	8.087	67,9%
Lisboa	8.058	90,1%	7.839	90,4%	7.221	89,3%

Fonte: INE, Portugal, vários anos, Anuário Estatístico da Região Lisboa (vários anos).

**Indicador de actividade económica baseado nas caixas multibanco**

Utilizando como indicador o número, o total de operações efectuadas e o montante levantado nas caixas multibanco, verificamos haver um contínuo crescimento entre 1999 e 2006. A nível nacional a taxa de crescimento do número de caixas é de 10,1% ao ano, na AML é de 7,4% e em Lisboa é de 4,9%. Ao nível do valor dos levantamentos essa taxa é de 15,8% em termos nacionais, 11,8% para a AML e 9,1% para Lisboa município.

Também os valores médios dos levantamentos nacionais têm incrementos entre 1999 e 2006, sendo ligeiramente superiores à média nacional em Lisboa (+0,3%) e mais de 2% relativamente à média da AML. O crescimento mais significativo de Lisboa verifica-se nos levantamentos internacionais com um incremento de 19,7% face a 14,4% de Portugal e 16,4% da AML. Este parece ser um sinal evidente do predomínio da capital no desenvolvimento da actividade turística.

**Quadro 5 – Valor médio em euros dos levantamentos em caixas multibanco, nacionais e internacionais, em Portugal, AML e Lisboa, em 1999 e em 2006**

		Levantamentos nacionais	Levantamentos internacionais
1999	Portugal	52,84€	112,53€
	AML	51,33€	98,42€
	Lisboa	48,13€	95,91€
2006	Portugal	61,56€	128,74€
	AML	58,88€	114,56€
	Lisboa	56,23€	114,77€

Em termos comparativos, Lisboa perde peso ao nível nacional e metropolitano, havendo nesta visão dos dados uma tentação de os associar à evidente perda de peso económico da Capital.

**Quadro 6 – Peso relativo dos valores de Lisboa face a Portugal e AML quanto ao número de caixas multibanco, número de operações e levantamentos, em 1999 e 2006**

		Total de	Total de	Levantamentos			
		Caixas	Operações	Nacionais		Internacionais	
		Número	Número	Número	Valor	Número	Valor
1999	Lisboa/Portugal	15,3%	16,7%	16,6%	15,1%	16,9%	14,4%
	Lisboa/AML	42,3%	40,6%	41,5%	38,9%	58,2%	56,7%
2006	Lisboa/Portugal	12,0%	12,3%	12,9%	11,7%	13,8%	12,3%
	Lisboa/AML	37,4%	34,8%	36,5%	34,8%	51,9%	52,0%

**Quadro 7 – Número de caixas multibanco em Portugal, número de operações e levantamentos, 1999-2006**

Portugal	Total de Caixas Nº	Total de Operações Nº	Levantamentos			
			Nacionais		Internacionais	
			Nº	Euros	Nº	Euros
1999	6.744	361.864.492	202.451.914	10.696.820.857	4.585.429	515.975.494
2000	7.913	462.110.822	245.668.984	13.378.396.250	5.643.316	650.161.715
2001	8.547	529.555.184	269.099.680	14.875.676.555	6.679.491	775.325.276
2002	9.001	593.420.486	290.171.013	16.518.647.927	6.734.715	824.238.750
2003	9.553	633.429.131	307.508.272	17.685.970.565	7.257.932	898.821.820
2004	10.108	683.814.874	329.149.191	18.996.599.840	8.066.665	1.001.265.525
2005	10.766	719.006.591	347.008.409	20.896.485.875	7.803.335	993.988.065
2006	11.489	752.654.376	364.572.260	22.442.556.645	8.843.023	1.138.429.565

Fonte: INE, Portugal, vários anos, Anuário Estatístico da Região Lisboa (vários anos).

**Quadro 86 – Número de caixas multibanco na Área Metropolitana de Lisboa, número de operações e levantamentos, 1999-2006**

AML	Total de Caixas Nº	Total de Operações Nº	Levantamentos			
			Nacionais		Internacionais	
			Nº	Euros	Nº	Euros
1999	2.439	149.200.063	81.146.824	4.165.175.836	1.331.893	131.090.597
2000	2.831	184.528.125	95.603.527	5.017.186.406	1.678.270	168.366.611
2001	3.020	204.768.389	102.211.239	5.415.668.918	1.946.188	197.108.628
2002	3.143	223.700.632	108.030.254	5.872.297.818	1.866.825	201.457.972
2003	3.257	231.730.752	111.786.431	6.139.087.115	1.993.894	215.860.705
2004	3.375	245.110.986	117.678.861	6.491.185.325	2.256.375	248.237.670
2005	3.540	254.455.100	122.827.957	7.079.202.010	2.068.046	231.509.145
2006	3.702	265.271.951	128.497.686	7.565.877.825	2.349.598	269.163.765

Fonte: INE, Portugal, vários anos, Anuário Estatístico da Região Lisboa (vários anos).

**Quadro 9 – Número de caixas multibanco em Lisboa, número de operações e levantamentos, 1999-2006**

Lisboa	Total de Caixas Nº	Total de Operações Nº	Levantamentos			
			Nacionais		Internacionais	
			Nº	Euros	Nº	Euros
1999	1.031	60.603.740	33.651.911	1.619.548.174	775.123	74.341.098
2000	1.154	72.281.332	38.549.548	1.889.752.082	984.889	96.941.855
2001	1.236	78.448.086	40.621.835	2.005.493.640	1.108.163	110.834.599
2002	1.255	84.234.981	42.401.190	2.164.287.639	978.373	106.438.629
2003	1.280	84.813.125	42.622.143	2.220.197.025	1.012.170	110.649.310
2004	1.298	88.437.718	44.342.095	2.324.740.070	1.151.859	128.909.540
2005	1.325	89.660.046	45.148.155	2.478.927.120	1.052.926	118.090.905
2006	1.383	92.363.550	46.847.689	2.634.081.750	1.218.844	139.880.940

Fonte: INE, Portugal, vários anos, Anuário Estatístico da Região Lisboa (vários anos).

### Peso dos impostos municipais sobre os residentes

Por último, analisamos a evolução das receitas da CML em Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) e Contribuição Autárquica (CA) e a sua relação com o número de residentes na cidade, como forma de averiguar a evolução do peso dos impostos municipais anuais sobre as famílias e, assim, o custo de vida decorrente dos impostos municipais.

Em 1996, o valor médio pago por cada residente para IMI ou CA era de 62€, enquanto que em 2007, foi de 169€.

## 5.2 Finanças municipais

### Receitas

Analisando, de forma sucinta, as receitas da CML desde 1994 até 2007, podemos constatar uma evolução positiva do peso das receitas referentes à área do Urbanismo em relação às receitas totais. Em termos reais, i.e., descontando a inflação registada ao longo do período analisado (1994-2007), verificou-se uma subida de 83% nessas receitas. Acrescente-se que o “pico” do valor total das receitas relacionadas com o Urbanismo ocorreu em 2005, com cerca de 296,5 milhões de euros.

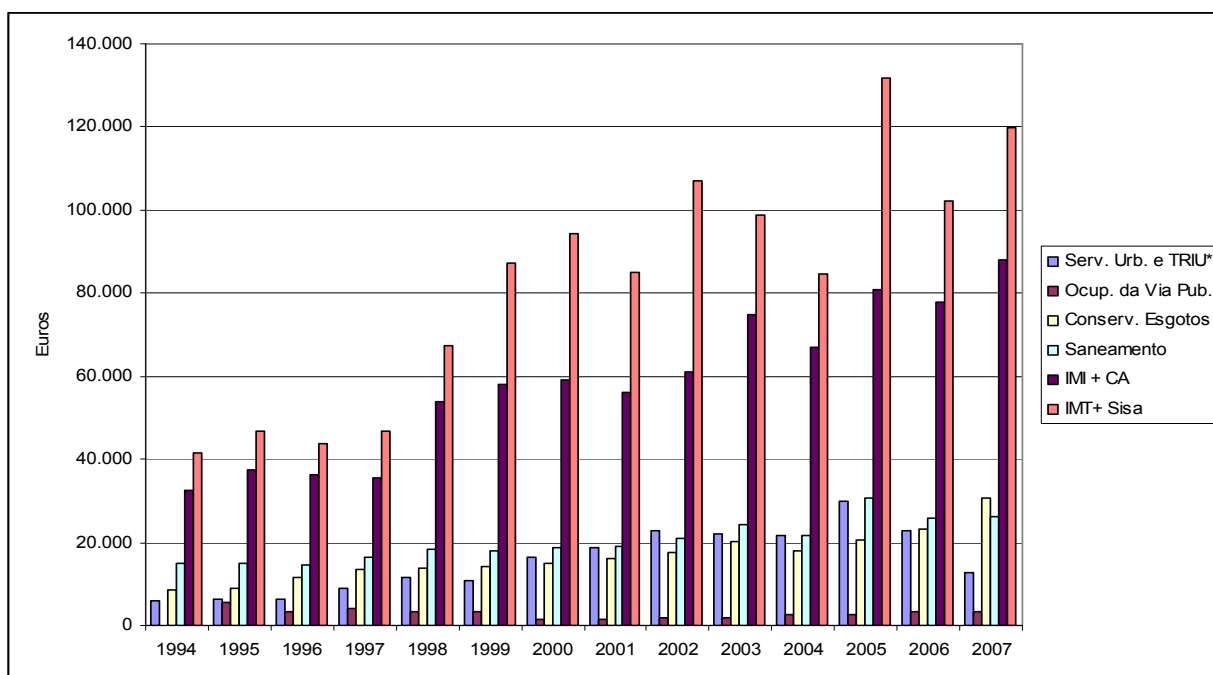
Podemos ainda subdividir o período em análise em outros três, onde se verifica uma relativa estabilidade ao nível das receitas obtidas na área do Urbanismo, a saber: 1994/97, 1998/2001 e 2001/07. Neste último registaram-se algumas oscilações, nomeadamente no ano de 2004 em que ocorreu uma descida de 11% face a 2003 e uma equiparação, em valores reais, a 2001 e no ano de 2005 que, como já anteriormente foi referido, registou o maior nível deste tipo receitas, com um crescimento superior a 37% relativamente a 2004. Diga-se, no entanto, que o aumento das receitas em 2005 foi geral, já que as receitas totais geradas pela actividade da CML nesse ano foram de 661, 7 milhões de euros, muito próximo dos valores de 2001 e de 2002, ano em que as receitas totais foram as mais elevadas até hoje (673,5 milhões de euros).

Relativamente às receitas mais directamente ligadas aos proprietários de imóveis no município - nomeadamente os encargos referentes à Conservação de Esgotos, ao Saneamento e à Contribuição Autárquica / I.M.I. - cujo peso no total das receitas relacionadas com o Urbanismo variou durante os anos em análise, no seu conjunto, entre 42,9% e 54,2% mantendo, deste modo, uma certa estabilidade. No entanto, tem-se vindo a assistir a um incremento importante em termos dos valores recebidos nestes itens (quer em termos nominais, como em termos reais), essencialmente devido ao aumento das receitas provenientes do I.M.I.

Devido ao impacto directo sobre as empresas e as famílias que as taxas de Conservação de Esgotos, Saneamento e Contribuição Autárquica / I.M.I., e, por essa via na competitividade territorial de Lisboa, recomenda-se uma reflexão prospectiva sobre a sustentabilidade financeira da Cidade.



Gráfico - Receitas da CML relacionadas com o urbanismo



## Despesas

No que diz respeito às despesas da CML no período em análise, o ponto mais saliente é o facto da subida fortemente pronunciada (principalmente a partir de 2002, inclusivé) das Despesas Correntes e, simultaneamente, ao declínio das Despesas de Capital em termos percentuais em relação ao total das Despesas.

Grande parte da explicação para esta evolução encontra-se na diminuição das despesas com a aquisição de bens de capital (terrenos, habitações, equipamentos, etc.), devido essencialmente à situação financeira da CML.

Gráfico – Distribuição das Despesas segundo o tipo

